

Da banalização dos consumos à inconsciência dos riscos



MÓNICA PEREIRA

No final de uma sessão para alunos, onde foram debatidos os riscos e consequências do consumo de substâncias psicoativas, nomeadamente da canábica, um aluno aproxima-se e diz: "eu fumo um charro duas vezes por ano: no dia do meu aniversário e na passagem de ano e não vejo qualquer problema porque estou bem." Ainda hoje a imagem daquele aluno franzino, moreno, com ar simpático a dirigir-se a mim, ressurge no momento em que redijo estas palavras. Não esqueci o seu rosto mas fixei, sobretudo, a sua atitude e o à vontade com que se dirigiu para fazer aquela afirmação.

A discussão à volta da legalização da venda da canábica é grande. É conhecida a opinião de pessoas do meio político relativamente ao uso da canábica. Fala-se muito do seu uso para fins medicinais. A informação que circula na internet é abundante. Não admira, pois, que este aluno em particular e os jovens em geral argumentem que o consumo recreativo de canábica seja inofensivo e que não acarrete riscos para a saúde.

Dos discursos irresponsáveis, dos argumentos confusos, do "ouvi dizer que..." à inconsciência dos riscos a fronteira é ténue. Urge estar bem informado!

E estar bem informado implica, não só conhecer as substâncias e os seus efeitos físicos e psicológicos, mas, também, estar consciente que as escolhas, os comportamentos e os esti-

los de vida assumidos, individualmente ou em grupo, nesta fase da vida relativamente ao consumo de substâncias psicoativas têm impacto na saúde e consequências sociais que se estendem a vários níveis: familiar, escolar, afectivo, relacional, laboral, jurídico, entre outros.

O impacto e as alterações introduzidas na vida dos jovens devido ao consumo de substâncias psicoativas acarretam um grande desgaste emocional e muito sofrimento pessoal e familiar, insucesso escolar, projectos de vida adiados ou alterados, problemas sociais, e consequências - que poderão ser irreversíveis -, ao nível da saúde.

Ao jovem que constrói a sua identidade a partir da capacidade de agir e de se afirmar, que procura desenvolver as suas capacidades emocionais, afectivas, relacionais e outras competências de vida, é-lhe colocado o desafio de provar que, com os seus conhecimentos, inte-

O IMPACTO E AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NA VIDA DOS JOVENS DEVIDO AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ACARRETAM UM GRANDE DESGASTE EMOCIONAL E MUITO SOFRIMENTO PESSOAL E FAMILIAR, INSUCESSO ESCOLAR, PROJECTOS DE VIDA ADIADOS OU ALTERADOS, PROBLEMAS SOCIAIS, E CONSEQUÊNCIAS - QUE PODERÃO SER IRREVERSÍVEIS -, AO NÍVEL DA SAÚDE.

ligência e criatividade, é capaz de criar as condições necessárias para uma permanente construção de um cidadão saudável, responsável e plenamente integrado na sociedade.

Socióloga

Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM
Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências - UCAD



O QUE DIZEM...

"O azedume para com o governo grego liderado pela Syriza talvez seja proporcional às suas acusações: os governos, e oposições, que assinaram acordos com a troika, e já agora os seus povos, irremediavelmente curvaram-se perante a austeridade atroz imposta pelos credores".

- Jorge Marrão no Jornal de Negócios

"É verdade que os gregos votaram pelo fim da austeridade, mas o Syriza - se ganhar o referendo - irá impor-lhes não só os mesmos ou piores rigores, mas ainda uma revolução que nunca lhe foi encomendada".

- Maria de Fátima Bonifácio no Observador

"Paul Krugman, o Nobel americano conselheiro de Obama, o tal Presidente dos EUA que a direita portuguesa e europeia tanto mimou desde o princípio, começou a ser considerado esquerdisto por esta mesma direita portuguesa e europeia quando resolveu opor-se à política de austeridade. Logo desde o princípio, quando ele previu que as consequências da austeridade seriam as que foram e não as que diziam os austeritários, mas ainda mais agora, e quanto mais razão a realidade lhe dá".

- Pedro D' Anunciação no Sol

"As posições de Portugal e Espanha são de novo riquismo político e saloias".

- Miguel Sousa Tavares na SIC

"Não há memória de uma campanha eleitoral num país europeu deixar tanta gente em suspense máximo. Muito menos há memória de um Estado-membro da União Europeia deixar Barack Obama à beira de um ataque de nervos".

- Raúl Vaz no Diário Económico

"Parabéns a quem teve coragem de acabar com o sistema, acabaram de passar um atestado de incompetência a quem se acha muito importante... Acabaram de tirar o único "brinquedo" que restava. Uns brindam outros choram... Bem hajam..."

- Marco Ferreira sobre o sorteio dos árbitros



Os textos deverão ser enviados para o mail espacopublico@jornaldamadeira.pt ou entregues nas instalações do Jornal da Madeira, na Rua Dr. Fernão de Ornelas, 35.

Espaço de opinião para leitores do Jornal da Madeira

espacopublico@jornaldamadeira.pt

1- O Jornal da Madeira passa a disponibilizar um espaço dedicado à expressão de opinião por parte dos seus leitores, não só na plataforma online, mas também na edição impressa. "Espaço público" constitui, na essência, uma rubrica que permite a abordagem de diversos assuntos, procurando ir ao encontro das expectativas de todos os que nos acompanham diariamente.

2- Não obstante ser um espaço de expressão livre, o Jornal da Madeira reserva-se, no entanto, ao direito de não publicar

qualquer artigo que resulte em ofensa e ataque gratuito, a pessoas ou instituições, além de ser, forçosamente obrigatório, respeitar o Estatuto Editorial do Jornal da Madeira.

3- Por razões de uma adequada gestão de espaço, os textos não poderão exceder os mil caracteres, reservando-se o Jornal da Madeira à análise das exceções, de acordo com a avaliação sobre o respetivo interesse público.

4- Os textos deverão ser, obrigatoriamente, acompanhados da

devida identificação do seu autor, admitindo-se que a mesma possa ser preservada na respetiva publicação, em determinadas circunstâncias avaliadas caso a caso.

5- Os textos deverão ser enviados para o mail espacopublico@jornaldamadeira.pt ou entregues nas instalações do JM na Rua Dr. Fernão Ornelas 35.

6- A opinião dos leitores publicada na edição impressa, será disponibilizada nesse mesmo dia na edição online.